

Febre do Oropouches



Agente etiológico:

Arbovírus do gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae*, o *Orthobunyavirus oropouchense* (OROV).

Dados Epidemiológicos

Conforme dados do Ministério da Saúde, no ano de 2023 foram registrados 831 (oitocentos e trinta e um) **casos confirmados**, enquanto em 2024, o número subiu para 7.992 casos (sete mil novecentos e noventa e dois), evidenciando um aumento significativo de 862% de casos novos. No estado do **Tocantins**, até o momento, **foram confirmados 8 (oito) casos nos municípios: Esperantina, Sampaio e Palmas.**

Nesse sentido, destaca-se o elevado potencial de transmissão e disseminação do OROV, com capacidade de causar surtos e epidemias em áreas urbanas. Portanto, vale ressaltar sobre as formas de transmissão da doença:

Período de Incubação Incubação Intrínseco (PII):

Após a infecção, o vírus permanece no sangue dos indivíduos infectados por **2 a 5 dias** após o início dos primeiros sintomas. O PII é de 3 a 8 dias após a infecção pela picada do vetor.

Reservatórios:

Ciclo silvestre: Bichos-preguiça e primatas não-humanos (e possivelmente aves silvestres e roedores).

Ciclo urbano: o homem é o principal hospedeiro.

Modo de Transmissão:

Ciclo silvestre: picada do vetor *Coquillettidia venezuelensis* e *Aedes Serratus*. No entanto, o suposto vetor primário é o *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), conhecido como **maruim ou mosquito-pólvora**.

Ciclo urbano: o vetor primário também é o *C. paraensis*. Eventualmente, o mosquito *Culex quinquefasciatus*.

Quadro clínico

O **quadro clínico agudo** evolui com febre de início súbito, cefaleia, mialgia e artralgia. Também são relatados: tontura, dor retro-ocular, calafrios, fotofobia, náuseas e vômitos.

Complicações: casos com acometimento do SNC (ex.: meningite asséptica, meningoencefalite), especialmente em pacientes imunocomprometidos e manifestações hemorrágicas.

Tratamento

Não existe tratamento específico, até o momento. Porém os pacientes devem permanecer em repouso, com tratamento sintomático e acompanhamento médico.

Medidas Preventivas

Evitar o contato com áreas de ocorrência e/ou minimizar a exposição às picadas dos vetores, seja por meio de recursos de:

Proteção individual (uso de roupas compridas, de sapatos fechados e de repelentes nas partes do corpo expostas);

Proteção coletiva (limpeza de terrenos e de locais de criação de animais; recolhimento de folhas e frutos que caem no solo; uso de telas de malha fina em portas e janelas).

A Secretaria de Estado da Saúde por meio da Gerência de Vigilância das Arboviroses apresentou as principais medidas implementadas para apoiar os municípios no monitoramento dos casos, dentre elas: capacitação profissional, o aporte diagnóstico e a construção de notas técnicas,

evidenciando a importância da colaboração entre o estado e os municípios. Essa atuação integrada visa fortalecer o monitoramento dos casos e garantir uma resposta mais eficaz no enfrentamento da doença, promovendo uma vigilância sanitária mais robusta e articulada.

Considerando o exposto, é importante que os serviços de vigilância em saúde municipais estejam em alerta para controle dos casos evitando surtos e epidemias, desempenhando as seguintes ações:

1. Diagnóstico precoce e notificação dos casos suspeitos;
2. Realizar a investigação epidemiológica dos casos;
3. Verificar e notificar a presença primatas não-humanos, aves silvestres e Xenathras mortos ou doentes;
4. Capacitar as Equipes de Estratégia de Saúde da Família, quanto a fluxo assistencial e diagnóstico diferencial;
5. Ofertar a capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde(ACS) e Agente de Endemias(ACE) , e reforçar a visita domiciliar nos territórios de atuação.

Em síntese, o Centro de Apoio Operacional à Saúde(CAO SAÚDE), com o objetivo de apoiar as Promotorias de Justiça do Estado do Tocantins, elaborou este informativo para divulgar a situação atual do Estado. E se compromete a monitorar o cenário epidemiológico e a fornecer informações relevantes para subsidiar a atuação dos Promotores de Justiça com tutela na saúde em defesa da vida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Nota Técnica nº 06/2024. Orientações para a vigilância da Febre do Oropouche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/notatecnica-no-6-2024-cga-rb-dedt-svsa-ms>, acesso em mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Epidemiológico Oropouche**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico>. Acesso em: 17 set. 2024.

Centro de Apoio Operacional à Saúde- CAOSAÚDE - MP-TO
Coordenador: Thiago Ribeiro Franco Vilela - Revisor
Coordenadora substituta: Bartira Silva Quinteiro
Equipe Técnica: Mônica Costa Barros, Nayanne Dias de Souza.

Contato: 63 32167611

63 32167593  WhatsApp

Email: caosaude@mpto.mp.br

